

Editorial

A Educar em Revista chega ao número 33. Este primeiro número de 2009 marca a mudança da periodicidade da revista para quadrimestral, mudança essa decorrente do trabalho intenso dos professores do Setor de Educação na organização de dossiês temáticos, dossiês esses que tem reunido importantes pesquisadores do Brasil e do exterior, assim como decorre do interesse crescente de pesquisadores individualmente submeterem seus textos à sessão de demanda contínua da revista. Tal conjunção de interesses resultou na necessidade de mais espaço para publicação.

Na primeira parte deste número temos o dossiê *Formas históricas de educação do corpo em países ibero-americanos*, organizado pelo professor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (UFPR-CNPQ). Esse dossiê reúne pesquisadores brasileiros, argentinos, colombianos, espanhóis, e uruguaios e oferece uma instigante reflexão acerca das práticas educativas de formação do corpo.

Na segunda parte da revista, dedicada à demanda contínua temos sete artigos. O primeiro artigo, de Márcia Denise Pletsch (UERJ), intitulado *A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas*, apresenta uma reflexão importante sobre as dificuldades de a escola brasileira garantir condições para uma prática escolar realmente inclusiva, com destaque para as dificuldades dos professores nesse processo. A partir da análise dos dispositivos legais e de documentos do MEC acerca da formação de professores, a autora revela o quanto a garantia de professores com formação específica para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais ainda não é uma realidade e, mais ainda, o quanto apenas a incorporação de disciplinas pontuais nos currículos dos cursos de formação inicial não resolve o problema, pois “limitar-se a oferecer uma disciplina com conteúdos sobre crianças com necessidades especiais, sem maior reflexão e aprofundamento acerca das capacidades e individualidades humanas, pode acabar auxiliando a manutenção de práticas segregacionistas”.

O segundo artigo, dessa sessão, denominado *Gestão do trabalho docente: o “dramático” uso de si*, reflete sobre outra dimensão do trabalho do professor. Agora, o desafio proposto por Eliana Perez Gonçalves de Moura (FEEVALE/RS) é da compreensão do professor como sujeito no processo de gestão de seu próprio trabalho e as implicações desse reconhecimento para a gestão democrática da escola e para os processos de formação em serviço.

Ao refletir sobre o trabalho docente no âmbito da gestão da escola a autora revela a simplificação dos discursos sobre motivação tomada como atributo psicológico individual, tão presentes no senso comum, argumentando que “na motivação sempre há um modo de relação estabelecido entre o docente e o meio, porque ‘estar motivado’ não depende unicamente da pessoa, mas, também, do meio onde se trabalha” e problematiza os processos de formação continuada que, muitas vezes, continuam a ser propostos a partir de idéias de controle e padronização do trabalho, desconsiderando a subjetividade deste sujeito no cotidiano de seu trabalho.

O terceiro texto de José Rogério Lopes (UNISINOS-RS) denominado *Antropologia, educação e condicionamentos culturais: pensando as mediações no processo de socialização escolar*, tem um estilo mais ensaístico e propõem uma reflexão sobre as mudanças estruturais na sociedade contemporânea e os desdobramentos dessas nos processos de socialização na escola. O autor busca nas interfaces entre as reflexões nos campos da educação, da antropologia e da sociologia, elementos para refletir sobre os desafios na realização do papel social da escola considerando o conceito de mediação “segundo a teoria cultural de Raymond Williams”.

O quarto texto de autoria de Maria de Fátima Teixeira Barreto (UFG) denominado *O tempo vivido pelo alfabetizando adulto nas aulas de matemática*, toma outra dimensão da socialização na escola, os desafios da aprendizagem de adultos no campo da matemática. A autora constrói sua reflexão a partir de resultados de pesquisa qualitativa numa abordagem fenomenológica, trabalha com entrevistas e transcrições das aulas de adultos em processo de alfabetização. A pesquisa revela o quanto para os adultos as expectativas em relação à escola são indiscutíveis no que se refere à necessidade da leitura e da escrita, no entanto, são mais divergentes em relação ao conhecimento matemático que, tanto é visto como desnecessário, quanto como “instrumento para não ser enganada”. A partir de um debate da “ideia de ser (HEIDEGGER, 2000), entendida como presença, caracterizado pelo modo de ser-no-mundo-com-o-outro” a autora faz uma interessante reflexão sobre como adultos vivem seu tempo de aprendizagem de matemática na escola.

O quinto texto *Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal*, de Jaqueline Costa Castilho Moreira (UNESP), examina as possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar nas áreas de educação física e educação artística. A autora problematiza quanto o “espaço do lúdico, da expressividade e do ‘fluir artístico’ na escola” que estão presentes na prática cotidiana de professores dessas áreas, faz tal

problematização a partir de pesquisa qualitativa com professores do ensino fundamental e médio em cidades paulistas.

O sexto texto *Os estudos sobre o corpo para além da apologia e da negação: contraposição crítica ao pós-modernismo*, de autoria de Carlos Herold Jr. (UNICENTRO-PR), sai do âmbito mais imediato da escola, entretanto, continua dedicando-se à uma temática importante para compreensão dos desafios para formação das novas gerações, a necessária compreensão do corpo e da corporeidade. O autor analisa as contradições da valorização do corpo na sociedade contemporânea e discute os limites e as possibilidades das teorias pós-modernas para compreensão dessas contradições.

O sétimo artigo de Erica Piovam de Ulhôa Cintra (UFPR), *Cursos comerciais em colégio católico feminino: uma aparente contradição? Curitiba, 1940-1950*, analisa um elemento interessante da história da educação paranaense, a oferta de ensino comercial para mulheres no Colégio das Irmãs de São José. A autora retoma o contexto de institucionalização do ensino comercial no país e discute o sentido que a formação profissional poderia ter para inserção no mercado de trabalho em desenvolvimento no país e na capital do estado. Discute a opção das jovens pelo curso como alternativa de sobrevivência, especialmente no caso das mulheres das classes populares, e problematiza as razões da opção pelo curso comercial, visto ser essa uma opção menos usual que o tradicional curso normal.

Enfim, este número da Educar em Revista é um convite à reflexão rigorosa sobre diferentes aspectos da prática educativa escolar e não escolar, no Brasil e em países ibero-americanos. É também um convite à reflexão a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas que demonstram a efervescência da atual pesquisa em educação. Boa leitura a todos!

Andréa Barbosa Gouveia
Paulo Vinicius Baptista da Silva
Editores